Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2013

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

MÚSICA PARA OS PROFESSORES: UMA INTERSEÇÃO POSSÍVEL

ELIANE BERNARDO DA SILVA ALVES

EGLECY LIPPMANN

RESUMO

Este artigo busca apresentar os resultados obtidos na implementação da proposta de musicalização estruturadas a partir de três momentos: Apreciação Musical, Execução Musical e Criação Musical e fundamenta-se em autores como Hentschke e Del Ben (2003) Beineke (2003) SCHAFER, (1991), Barreto, WISNICK, (1989), MASCARENHAS que propõem novas práticas para o ensino da música, sendo esta atividade elaborada no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) 2014 da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Este trabalho realizou-se com professores de Arte do Colégio Estadual Doze de Novembro com objetivo de contribuir para a compreensão da função da música de uma forma mais simplificada e atrativa bem como o papel do professor nesse processo fazendo questionamentos e reflexões perante os desafios a serem enfrentados pelos mesmos a partir da Lei 11.769/08 que regulamenta a obrigatoriedade dos conteúdos de música na escola desde a educação infantil. Busca-se através da música uma visão mais humanizadora na Educação brasileira, uma vez que este importante aprendizado não foi contemplado devidamente em legislações anteriores. Neste sentido, este artigo faz uma reflexão sobre a Disciplina de Educação Musical e sua importância na vida do ser humano, através de um enfoque prático e reflexivo. Oportunizaram-se, nesta construção pedagógica, o acesso à flauta-doce fazendo experimentações, criações de forma individual e em grupos. Entendendo que aulas com música e flauta-doce favoreceram a expressão criativa e prazerosa no fazer musical valorizando a música como forma de expressão, desenvolvendo o senso crítico contribuindo para a construção de uma política de valorização da arte e do ser humano. O presente trabalho sugere algumas soluções para a efetivação da prática musical e o ensino dos conteúdos de música na escola pública.

Palavras-chave: Música, Fazer musical, Flauta-doce.

INTRODUÇÃO

O presente artigo traz os resultados obtidos na implementação da proposta elaborada no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, em 2013 e 2014. Inicialmente busca-se retratar algumas reflexões teórico-metodológicas, desenvolvidas durante os debates realizados nos oito encontros com os

professores, distribuídas em quatro períodos durante os dois anos de formação do PDE, focando três grandes eixos, nos quais foram trabalhados: Plano de Trabalho, compreendendo: Projeto de Intervenção Pedagógica, realizada no 1º período do Programa; Produção Didático-Pedagógica: elaborada no 2º Período do Programa; Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola: aplicado pelo professor PDE no 3º período; Trabalho Final - Artigo Científico: atividade aqui apresentada, realizada no 4º período e que consiste na etapa conclusiva da atividade de aprofundamento teórico-prático, em articulação com as atividades anteriores.

A proposta intitulada "Música para os professores: uma interseção possível" foi desenvolvida com o objetivo de trabalhar a música de uma forma mais simplificada e atrativa, a partir da inquietação desta pesquisadora cuja prática docente verificava a necessidadede instrumentalizar professores no processo de ensino-aprendizagem, oportunizando-os à atividades com vistas ao sentir, refletir e pensar a música como construção de conhecimento, estabelecendo conexões no seu fazer pedagógico. Isto levou a motivação deste trabalho o desenvolvimento de uma pesquisa sobre a dificuldade que esses professores da disciplina de arte tinham em trabalhar o conteúdo de música no ensino público e o uso da flauta-doce. E esta pesquisa foi inspirada em alguns grupos e artistas contemporâneos que utilizam objetos e materiais diversos como a flauta-doce em suas criações musicais. Com foco neste pressuposto e que se desencadeou aproveitar esta oportunidade para aprofundamento através de um profícuo conhecimento e aprendizagem atualizada sobre o ensino música utilizando a flauta-doce (instrumento de fácil acesso na escola) sendo que isto subsidiou também a intervenção pedagógica no espaço escolar, aqui doravante comentado. Neste percurso como Arte-educadora, entender e compreender a música como formação do ser humano é importante, já que, no conhecimento de outros universos e na união de todos eles, é possível atingir e conquistar novos patamares para melhorar o trabalho dos professores do Paraná.

As Diretrizes Curriculares de Ensino – DCE – para a Disciplina de Arte entendem que "[...] o processo de produção do aluno acontece quando ele interioriza e se familiariza com os processos artísticos e humaniza seus conhecimentos" (PARANÁ, 2008, p. 43). Sob tal perspectiva, as Diretrizes

“concebem o conhecimento nas suas dimensões artística, filosófica e científica, e articula-se com políticas que valorizam a arte e seu ensino na rede estadual de ensino de Estado do Paraná” (PARANÁ, 2008, p. 12).

Neste sentido, as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCEs) para a o Ensino da Música no Ensino Básico explicita que, através de práticas musicais com elementos diversificados, o aluno poderá ampliar sua capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva com relação ao uso da linguagem musical, além de promover o desenvolvimento de outras capacidades, como: expressar-se por meio do próprio corpo, ouvir com atenção, produzir ideias e ações próprias, desenvolver a percepção dos diferentes modos de fazer música, valorizando, com isso, a função social da música, nos diferentes contextos.

A presente pesquisa deste artigo caracterizou-se como teórico-bibliográfica com a finalidade de conhecer e aprofundar conhecimentos e discussões proporcionando um espaço de discussão de temas como a música e o uso da flauta-doce. Como afirma Lakatos (1991, p.186) “[...]a pesquisa bibliográfica é aquela que se embasa em matérias já elaboradas, podendo ser encontrada em livros, revistas, jornais e outros”. Este artigo pretende na primeira parte apresentar a fundamentação teórica da proposta desenvolvida, nos seguintes temas: APRECIAÇÃO MUSICAL (apreciação – execução – composição) CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO SOM, pois como Schafer (1992) e WEIGEL (1988, p. 10),escrevem: a música é uma organização de sons (ritmo, intensidade, melodia, harmonia e timbre), com a intenção de ser ouvida. Barreto (2000) afirma que atividades de musicalização podem contribuir como reforço no desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo,

Na segunda parte trazer o relato da prática musical desenvolvida na escola, discutindo o envolvimento dos professores e as aprendizagens musicais ali decorridas compreendendo a necessidade de entender a produção de materiais didáticos que contemplem a realidade do indivíduo (movimento), assim como as características técnicas do instrumento (flauta-doce). Para isso, propõe-se compreender o ensino de música, apontando a necessidade de novas pesquisas que considerem como ponto de partida este estilo musical e suas implicações para o ensino da flauta doce em sala de aula da educação básica, no

ensino regular. Considerando que a música contemporânea explora técnicas expandidas (muitos modos de tocar flauta doce que não o convencional), não restringindo o professor (e os alunos) à vivência puramente técnica da flauta doce, segundo SCHLICHTA, TAVARES (2006, p. 87) o que se pode concluir é que efetivamente a prática da música, seja pelo aprendizado de um instrumento, seja pela apreciação ativa, potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico da memória, do espaço e do raciocínio abstrato. Nota-se ainda que a música em sala de aula oportuniza maior liberdade aos educandos e maior espontaneidade dos educadores, aumentando a expressividade e a criatividade construída através da leitura de mundo e da representação do conhecimento que a música propicia. É muito difícil aprender sem uma certa operacionalização, exercício, manipulação de material concreto (instrumentos musicais) respeitando todo processo de aprendizagem e os princípios metodológicos para desenvolver a musicalidade, as potencialidades sem discriminação quanto a habilidades musicais. Sobre esse aspecto POCHER acrescenta que a reeducação se realiza através da atividade musical, mais do que por meio da audição. Mais do que formar o ouvido, trata-se, com efeito, de permitir ao educando a integração do seu esquema corporal, o domínio do gesto, a noção do movimento, a intercomunicação entre os espaços interior e exterior, a apropriação de sim mesma, a adaptação ao que está me volta. Nesse sentido, o principal papel é desempenhado pela rítmica. (POCHER, 1982, p. 41).

Finalmente busca-se trazer algumas considerações sobre os resultados desta experiência bem como delinear aspectos relevantes a se considerar quando trabalhamos sobre o ensino da música na escola.

3.0 - O Ensino da música na escola

A música é parte integrante da formação humana e apresenta-se como elemento imprescindível na educação, pelo seu valor artístico, estético, cognitivo e emocional neste contexto, apresentam-se como possibilidades interdisciplinares, enriquecendo o processo educativo. Segundo Brito (1998), a música é uma forma de linguagem que faz parte da cultura humana desde tempos remotos. É uma forma de expressão e comunicação e se realiza por meio da

apreciação e do fazer musical. Neste sentido, complementa Souza (2000, p. 17), “A tarefa básica da música na educação é fazer contato, promover experiências com possibilidades de expressão musical e introduzir os conteúdos e as diversas funções da música na sociedade, sob condições atuais e históricas”. Essa perspectiva destaca a necessidade de conhecer as realidades dos alunos e compreender como eles se relacionam com música fora da escola, em quais situações, sob que formas, por quais processos e procedimentos, com que objetivos, com quais expectativas e interesses é possível construir práticas pedagógico-musicais significativas, práticas essas que, ao incorporar as experiências musicais extraescolares dos alunos, possam ser ampliadas e aprofundadas. Como a finalidade do ensino de música na escola é a de desenvolver no aluno o gosto pela música, destaca-se o caráter lúdico, relacionando jogo de relação entre som e silêncio; diferenciação de composição musical onde Jeandot (1997) afirma que “nem todas as crianças nascem obrigatoriamente com dotes artísticos, mas todas têm direito ao conhecimento da arte e a serem despertadas e encaminhadas, por cuidados especiais, nesse sentido” (JEANDOT, 1997, p. 132). Seguindo este mesmo pensamento Hentschke e Del Ben (2003, p. 181), afirma que “A educação musical escolar não visa à formação do músico profissional, mas objetiva, entre outras coisas, auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção da cidadania”. Ai sim o ensino da música na escola, iniciando no ensino fundamental desenvolveria no aluno o gosto pela música e a aptidão para captar a linguagem musical e consequentemente expressar-se-ia através dela possibilitando o acesso ao patrimônio musical que a humanidade vem construindo.

Observa-se que algumas transformações ocorreram principalmente a partir dos anos 60 quando houve inovações na linguagem musical tornando mais livre a exploração sonora com o uso de instrumentos. Ainda hoje se observa que essa arte procura se empenhar nessa exploração da matéria sonora, produzindo novos objetos artísticos e musicais, novas técnicas e, sobretudo, novas atitudes estéticas e filosóficas diante do fato criativo (SCHREIBER, 2008). Complementando a Música na Educação Básica como conteúdo estruturante da disciplina de Arte proposto nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná

(DCEs) é reconhecida como uma forma de representar o mundo, de relacionar-se com ele e de fazer compreender a imensa diversidade musical existente. Para que ocorra essa compreensão é necessário desenvolver alguns hábitos como ouvir sons, para que após a audição possam identificar os seus elementos formadores bem como suas variações e maneiras como são distribuídos e organizados numa composição musical. Dessa forma, pode-se reconhecer como a música se organiza. Também Souza (2000) defende que as diretrizes educacionais das escolas devem adotar uma visão de conjunto que envolve as famílias e valoriza a colaboração entre colegas, proporcionando uma estrutura que permita que professores e alunos tenham tempo suficiente de explorarem a fundo as ideias para criar ambientes de aprendizado musical desafiadores e, portanto, gratificantes para os alunos.

3.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A produção didática realizada foi pautada na preocupação desta pesquisadora/educadora em subsidiar reflexões de trabalhar a música de uma forma mais simples e atrativa, inspirada em grupos e artistas contemporâneos que usam objetos e materiais diversos para a composição musical. Esse material didático produzido na segunda fase do Programa é resultado de uma pesquisa de atividades musicais para a implementação do projeto oferecendo subsídios para reflexões, informações e sugestões. Sua contribuição é também para auxiliar os professores de arte da rede pública em suas aulas de música, possibilitando assim, experiências de aprendizagem musical aos alunos do ensino fundamental e médio. As atividades sugeridas buscaram apontar referências conceituais e metodológicas para sustentar a ação docente e trabalhar a música de uma forma flexível e prazerosa ao promover experiências sonoro-musicais inovadoras. Entre elas, citamos: entendendo a sonoridade, produção do som, elementos constitutivos dos sons, uso da flauta-doce.

Com um enfoque prático e reflexivo, tendo como subsídios referenciais teóricos os educadores musicais Beineke, Schafer, Wisnick, Gainza, Brito, Hentschke, Del Bem, Mascarenhas, além do Referêncial Curricular para educação as atividades aqui sugeridas foram fundamentadas em três eixos

norteadores: - apreciação musical – execução Musical – criação musical. Por meio de tais dinâmicas, ao transitar pelas experiências do fazer, do fruir e do investigar, foi proporcionado aos professores situações que assegurassem o conhecer e vivenciar novas possibilidades de se fazer música, favorecendo o desenvolvimento da observação, da percepção e da criatividade.

No entanto, alguns aspectos revelaram-se incipientes, como o tempo previsto para a realização da implementação, uma vez que a quantidade de aulas previstas não foi suficiente para o desenvolvimento das atividades com o uso da flauta-doce. As atividades sugeridas, por fazer parte de um currículo flexível, sofreram algumas alterações na ordem de aplicação, de acordo com os resultados observados ao longo das aulas e estabelecendo as devidas conexões necessárias à realidade de cada aula. As pesquisas dos grupos e artistas foram feitas no Laboratório de Informática.

O desenvolvimento das atividades realizou-se através de análise, buscando direcionar o olhar e o ouvir para os aspectos rítmicos, sonoros e corporais dos grupos, proporcionando uma confecção de um monocórdio usando madeira, confecção de um xilofone com materiais alternativos.

Através dessas práticas musicais com elementos diversificados, os professores tiveram a oportunidade de ampliar sua capacidade de perceber, explorar e refletir o uso da linguagem musical permitindo com isso o avançar para construção de outras capacidades existentes, valorizando assim, a função social da música nos diferentes contextos.

3.2 - Pedagogia musical realizada

A participação nos encontros ofertados pelo Programa de Desenvolvimento Educacional–PDE/PR, e os estudos teóricos realizados, contribuíram significativamente para o desenvolvimento do Projeto de Intervenção Pedagógica e sua implementação na escola. O resultado dos estudos e a pesquisa realizada sobre a temática possibilitaram a produção de atividades que foram desenvolvidas em oito encontros, de quatro horas cada um, realizados no primeiro semestre de 2014, com um grupo de professores do Colégio Estadual Doze de Novembro, de Realeza/PR.

Foram observadas as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, na organização conceitual e metodológica do ensino da musica. Ressaltamos aqui que na realização da implementação observou-se o interesse de professores de outras disciplinas na proposta, os quais também aderiram sua participação no projeto.

A partir da proposição em tela, optou-se por problematizar o tema acerca da importância da música, a partir de estudos e reflexões, visando construir o conhecimento que poderia ser posteriormente disseminado em sala de aula, por esses professores em suas respectivas disciplinas.

Segundo Schafer,

> [...] Na educação, e considerando o aspecto da transmissão de conhecimentos, o professor tem todas as respostas, e os alunos a cabeça vazia – pronta para assimilar informações. Numa classe programada para a criação não há professores: há somente uma comunidade de aprendizes. (SCHAFER, 1991, p. 286).

Insistimos em ressaltar que professores de português, matemática e arte, fizeram parte dessa proposta de intervenção pedagógica, pois independente da disciplina é possível estabelecer relações com a música. Entendendo-se que os alunos precisam ter conhecimento que aprender música, não significa somente ouví-la, mas interagir, participar, ter conhecimento dos elementos que as compõe bem como suas finalidades, para poder ter acesso ao que ela oferece. Esta legitimação não é outorgada por leis, mas sim, precisa ser referendada numa prática educativa consistente. Isto é direito de todos.

A luta pelo direito a aprendizagem da música faz-nos pensar na afirmação de Schafer:

> [...] os ouvidos são expostos e vulneráveis. Os olhos podem ser fechados, se quisermos; os ouvidos não estão sempre abertos. Os olhos podem focalizar e apontar nossa vontade, enquanto os ouvidos captam todos os sons do horizonte acústico, em todas as direções. (SCHAFER, 1991, p. 67).

Após apresentação do Projeto de Intervenção Pedagógica "Música para os professores: uma interseção possível", para a direção, equipe pedagógica e professores, ressaltamos o problema que instigou o Projeto de Intervenção

Pedagógica, destacando algumas formas e em que séries poderiam ser incorporadas essas discussões. Em relação aos oitos encontros, que sustentaram o Projeto de Intervenção Pedagógica, foram realizados reflexões teóricas sobre alguns escritores BEINEKE (2003) SCHAFER, (1991), WISNICK, (1989), MASCARENHAS sobre a importância da música na formação do ser humano, especificamente o compositor M. Schafer em sua tese de desconstrução da definição "música é som agradável ao ouvido", propondo atividades musicais, ouvindo composições e improvisando sobre temas a partir dos elementos constitutivos dos sons.

Foram desenvolvidas algumas ações pedagógicas na sequência dos encontros, a saber:

No primeiro encontro com os professores, iniciando o curso de 32 horas, ocorreu a apresentação da I Unidade da Proposta de Intervenção Pedagógica, a qual foi atribuído o título: *Música para os professores: uma interseção possível?* Buscamos averiguar o conhecimento que os professores tinham sobre o tema proposto e a visão dos mesmos em relação ao tema apresentado, por meio de questionamentos realizados em equipes e interação com os demais. Nesse encontro verificou-se que grande parte dos professores possuem conhecimentos reduzidos sobre a música, no que tange aos conceitos mais elementares, no entanto, sem aprofundamentos teóricos.

Ao serem questionados sobre o que a música representa, responderam que a mesma serve para acalmar, relaxar, dançar destacando pontos positivos e negativos. Também pode ser apreciada e executada visando um contato maior servindo como estímulos para as atividades de execução musical dirigidas e/ou criadas por eles.

Ao responderem essas questões alguns professores afirmaram não ter conhecimento sobre a música e desconheciam quais as leis e desafios a serem enfrentados pelos mesmos a partir da Lei 11.769/08 que regulamenta a obrigatoriedade dos conteúdos de música na escola desde a educação infantil. Busca-se através da música uma visão mais humanizadora na Educação brasileira, uma vez que este importante aprendizado não foi contemplado devidamente em legislações anteriores. Isso só foi possível nas Diretrizes

Curriculares de Ensino – DCE – para a Disciplina de Arte que concebe conhecimento nas dimensões artística, filosófica e científica. Também na própria LDB n. 9.394/96 que organiza os níveis de ensino e prevê, para a educação básica, o ensino da arte, determinando sua finalidade para o desenvolvimento cultural dos alunos.

Dando sequência às atividades do primeiro encontro, foram apresentados aos professores os elementos que constituem o som, começando pelo timbre. Após o comentário foram apresentadas as proposições pedagógicas que seriam trabalhadas no computador. Cada professor conheceu o software audacity, gravou sua voz e alterou no programa. Foi muito interessante a interação do professor com os meios tecnológicos, tornando a aula atrativa.

No terceiro momento continuaram as atividades, utilizando o timbre e os outros elementos que constituem o som como a intensidade, altura e duração. Por meio do data show assistiram alguns vídeos com os grupos Terra Sonora, Blue Mem Group, Barbatuques, Uakti. Grande parte dos professores desconhecia os grupos e artistas apresentados, gerando questionamento, tornando as aulas de apreciação bem atrativas. Ao final da atividade foi realizada a proposta apresentada por Tom Zé a duas vozes “Um Ah! E Um Oh!” foi dividida a turma em dois grupos. Ao término de cada aula eram respondidas questões referentes a cada vídeo assistido, realizando debates sobre suas preferências referentes a cada grupo.Foi interessante, pois muitas ideias surgiram decorrentes dessas aulas. Esses vídeos com os grupos para apreciação foram fundamentais para a realização da proposta, pois serviram de experiências para a pesquisa e experimentação na prática musical contemporânea.

Já no decorrer do quarto e quinto encontros foram abordados os parâmetros musicais: melodia, harmonia, ritmoe, por meio do data show, assistiram vídeos e DVDs de grupos como Hermeto Pascoal, Vivaldi, John Cage, Lenine, Pepeu Gomes,A. Webern, Mayumana Arte, humor e ritmo, Toninho Horta, Tom Zé Gilberto Assis, Papo BodyDrummer**,** telecurso. Também a grande maioria dos professores desconhecia os grupos e artistas apresentados, gerando com isso vários questionamentos, debates, sugestões tornando as aulas de apreciação bem atrativas. Foi trabalhado com vídeos onde os compositores usavam as mãos para criar melodias. Após, o grupo criou melodias simples

usando o corpo, com ênfase nas mãos. Ao final de cada aula sempre era feito um debate a respeito dos vídeos assistidos, das suas performances e os professores eram questionados sobre suas preferências referentes aos grupos sempre com o objetivo de que os mesmos se interessassem e questionassem sobre os materiais e a forma de produção musical dos grupos escolhidos. O resultado foi satisfatório, sempre responderam positivamente às propostas.

Dando continuidade ao curso, iniciamos o trabalho com a flauta doce, com o objetivo dos professores conhecerem e manusearem a flauta-doce. No primeiro momento foi comentado que a prática da flauta doce na escola tem início no século XX com Edgar Hunt em 1935 e em 1937 foi fundada a "Societyof Recorder Player". Aos poucos a flauta doce ressurgia e os compositores começaram a escrever para o instrumento. Com o aumento do número de grandes intérpretes a flauta doce se tornou um instrumento de pesquisa e técnicas alternativas de execução.

A educação musical dispõe de recursos que podem ser utilizados no auxilio musical como, por exemplo, o instrumento que optamos para o desenvolvimento da proposta: a flauta doce. Segundo Beineke (1997.p. 86)(...) "...questão que diferencia o trabalho com a flauta doce na escola é que a aula de música é o centro da proposta". A autora afirma que o trabalho com a flauta doce nas aulas de música é a de envolver o aluno musicalmente, despertando o interesse e a motivação peloouvir, o aprender e praticar a flauta doce, atingindo o fazer musical, e isso se inicia com a manipulação do som a partir do manuseio e exploração da mesma, resultando no fazer musical com a finalidade de aguçar e educar a percepção auditiva. Nessa mesma perspectiva, Santos afirma que:

> "Independente da forma ou contexto no qual acontece a educação musical, ela deverá sempre servir como elemento de expressão sociocultural, reafirmando e valorizando as características fundamentais do fenômeno musical presente nos múltiplos contextos existentes na sociedade, aproximando-se assim da realidade cultural e musical de cada grupo ou indivíduo inserido nos diferentes âmbitos culturais" (SANTOS, 2006, p. 29).[1][1

A autora em tela defende que a educação musicalpode conduzir o indivíduo a participação em grupos de culturas e hábitos diferentes, respeitando e sendo respeitado, participando de um bem comum que é a música. Beineke em

seu artigo "O ensino da flauta doce na educação fundamental" inicia dizendo que a música é uma ação inerente da atividade humana, e sua manifestação se expressa no fazer musical.

Após o comentário, cada professor escolheu sua flauta e iniciou-se com a manipulação da mesma, posição, respiração, postura.

Em seguida cada um soprou a flauta descobrindo sons existentes. Foi importante perceber que na produção musical a descoberta dos sons tocados sempre surpreendia. No primeiro contato, houve alguma indiferença ao instrumento, mas no momento que descobriram os sons observou-se que houve interesse geral do grupo.

Através do data show foram mostradas as posições das notas na flauta, como segurá-la e a respiração. Em seguida foram treinadas as notas musicais dentro de uma oitava, cada professor tocava da melhor forma. Depois de certo tempo manuseando a flauta foi comentado com os professores sobre a escrita sonora, seu criador e sua importância na música.

Dando sequência às atividades, iniciaram-se as proposições pedagógicas, o que podia ser analisado dentro de cada partitura, estilo que o compositor usava melodia, compasso, tempo, duração, escala acidentes. Na primeira partitura intitulada **“BRILHA, BRILHA, ESTRELINHA ”** cuja melodia, ficou famosa por ser a "música do alfabeto", teve doze variações compostas por Wolfgang Amadeus Mozart baseado na canção infantil francesa "Ah! Vous dirai-je, Maman". Foi apreciada por todos onde se observou sua melodia, realizando assim a marcação de cada compasso usando palmas para compreensão dos tempos, duração e valor das notas bem como o conjunto de linhas e espaços. Na obra foi analisada a primeira frase na qual o compasso é dividido em 4/4 e as notas estão dentro de uma oitava, no quadro negro foi desenhada uma escada para a compreensão das notas seguindo a sequência do grave para o agudo. Nas frases foram verificados pontos importantes nos quais podiam ser aplicados efeitos e que esse mesmo efeito pode transmitir algum tipo de sentimentos expressando o que o compositor quis passar nesse momento. Também foi questionado o que a música representa. Ela é alegre ou triste? Em que momento ela pode ser tocada? Depois das análises feitas, iniciou-se a execução da partitura. Foram tocadas várias vezes cada compasso até a fixação do compasso e gradativamente as dificuldades

foram sendo sanadas até a execução completa da partitura.

Na segunda música "**ODE Á ALEGRIA"** procedeu-se da mesma forma, analisando a música do compositor Beethoven. Chamada à atenção que é uma música erudita, definindo-a como uma estrutura esteticamente distinta, harmônica, objetiva e rigorosa, ausente de informalidades, emoções excessivas e procedentes da alma humana, típicas das músicas nascidas durante o Romantismo. Em seguida escutaram a música dando ênfase a que tipo de sentimento exerceu. Tristeza ou alegria? Em que momento seria ideal para ser ouvida? E em quais ocasiões? E a que nos remete? Quando se ouve a música o que sente? Vontade de chorar? Dançar, cantar? E naimaginação com quem gostaria de estar nesse momento? Em que lugar? Por ser uma música orquestrada,na sua opinião é mais gostosa de ser ouvida? Após o comentário, cada professor colocou embaixo de cada nota musical seus nomes, analisando nas partituras, a divisão dos compassos, acidentes (sustenido) durações, quais os instrumentos utilizados, a ordem de entrada dos mesmos, de quantas partes a música é composta, pausas existentes, repetição, durabilidade. Depois o ritmo foi marcado com palmas. Após dessa análise observou-se que no momento de tocar a partitura tornou-se mais fácil. Quando surgia a dificuldade era sanada no momento até a inteira fixação.

Na ánalise da música **MINHA CANÇÃO** a partitura foi apresentada no data show. Após ouviram a canção para entender a mensagem, observando detalhes rítmicos, harmônicos, vocais e instrumentais. Em seguidafizeram o acompanhamento rítmico estalando os dedos e batendo palmas. Na sequência observaram cada linha da partitura com os compassos, acidentes, pausas, escada ascendente e descendente. Foi comentado sobre o elemento básico de notação musical que é a nota, a qual representa um único som e suas características básicas que são: duração e altura. Também permitem representar diversas outras características, tais como variações de intensidade, expressão ou técnicas de execução instrumental.Analisado o compasso quaternário, notação musical linha por linha, representação dos valores das notas musicais, pausas, etc. De acordo com o que aprenderam sobre a notação musical, descreveram o nome das pausas e das notas musicais da introdução da "Minha Canção":

Exemplo: 1º compasso: pausa da colcheia, semínima, colcheia, semínima e semínima.

Depois de realizadas as atividades iniciaram-se o treinamento com a música na flauta. Quando surgia dificuldade era repetida a parte solicitada até a inteira assimilação

Ao propor a música **MULHER RENDEIRA,** possibilitou-se ao grupo conhecer a história do compositor Alfredo Ricardo do Nascimento que era cantor, compositor, poeta, folclorista e escritor. Mesmo nordestina, a música de Zé do Norte é tão enraizada no imaginário coletivo, que se tornou trilha do filme, que tem parte das músicas de outros autores contribuindo para tornar a música de Zé conhecida em todo mundo. Foi realizada a apreciação da música dando ênfase à letra e trilha sonora do filme. Dando sequência as atividades as perguntas surgiram. Que tipos de sentimentos expressa? Alegria? Tristeza? Raiva? Melancolia? Ela é mais propícia a ser tocada em que momento? Em que ocasiões? Ao que remete? A vontade de dançar? Cantar? Chorar? Você conhece alguma outra música semelhante a essa? Após o comentário no grupo continuamos analisando a partitura com a divisão dos compassos, duração, altura, ligadura, execução instrumental, passagens sendo que na execução da música na flauta foi feito uma análise da mesma na transposição de uma terça que é o processo de modificar a altura de uma nota por um intervalo constante, quando se transpõe uma música, automaticamente modifica-se a tonalidade em que ela se encontra. Como os professores já tinham executado essa música na tonalidade normal não foi difícil executá-la na transposição. Compreenderam o processo e conseguiram executar a música na flauta.

O tempo destinado à realização das atividades foi insuficiente, sendo que algumas produções musicais não foram possíveis de serem realizadas.

Após a realização das propostas, foi realizada a avaliação do Projeto de Implementação Pedagógica, possibilitando a manifestação de todos os participantes. Algumas considerações, sobre o trabalho desenvolvido merecem serem destacadas:

“Com a realização do curso, o meu conhecimento a respeito do tema trabalhado, que era superficial, passou a ser mais bem compreendido, bem como a aquisição de novos conceitos, o que ela apresenta em aspectos positivos e

negativos. Este estudo, que foi positivo, proporcionou uma reflexão sobre a importância da música na formação do ser humano, incluindo os elementos constitutivos dos sons e o uso da flauta-doce"

"O curso foi muito interessante, agora consigo diferenciar os elementos que compõem a música, necessários para a montagem de uma partitura".

"O assunto é muito interessante para que nós possamos conhecer e saber analisar uma partitura de maneira simples".

“O curso foi excelente, pois abordou um assunto que está contemplado no currículo escolar, mas não é trabalhado por falta de conhecimentos mais aprofundados da música.

Pelo supracitado, percebe-se que os participantes, perceberam a importância de trabalhar as temáticas abordadas durante o curso, em suas aulas, para que os alunos apreendam sobre a importância que a música exerce sobre cada um. Concluímos assim, a eficiência na realização desse projeto, pois conseguimos estimular os professores a fazerem reflexões sobre o tema, possibilitando, dessa forma, que mais pessoas tenham o conhecimento sobre a importânciada música na sala de aula em seus pressupostos conceituais, históricos, metodológicos e legais.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as etapas desenvolvidas durante o PDE evidenciam-se as expectativas dos professores no seu aprofundamento quanto aos conhecimentos sobre o ensino da música na escola, constatando-se, sobretudo, seu crescimento sensório perceptível emelhora da sua sensibilidade na apreciação musical. As dificuldades passaram praticamente despercebidasdevido ao envolvimento que tiveram na prática da música e, mesmo aqueles com menos aptidão musical, não deixaram de participar, pois as aulas foram bem aproveitadas.

Ao final de cada atividade sempre havia uma reflexão a respeito do que foi aprendido e do que mais gostaram. Cada professor se identificou com algumaatividade, participando ativamente de todas as apresentadas.

A proposta de trabalhar a música e o uso da flauta-doce é uma forma inovadora e ao mesmo tempo ousada, uma vez que exige do professor aplicador

um melhor preparo, tanto em relação ao conhecimento específico, como em propôr as atividades musicais de maneira atrativa e instigante. Mas observa-se que, por outro lado, houve uma grande motivação por parte dos professores no domínio instrumental por conhecerem alguns grupos de artistas que utilizam materiais alternativos e de fácil manipulação em suas composições, facilitando a realização e compreensão das atividades.

A principal dificuldade encontrada na implementação desta proposta foi o tempoprevisto, que não foi suficiente para realizar todas as atividades sugeridas no material didático pedagógico.. Entretanto, o resultado foi gratificante e pode-se dizer que houve o despertar da sensibilidade musical dos professores e o interesse pela prática da música na escola. Percebeu-se que a compreensão foi unânime, participaram ativamente de todas as atividades, superando as expectativas.

Em suma, é importante lembrar que todas as atividades propostas foram contextualizadas, para a devida compreensão de todos os conteúdos trabalhados. Distancia-se assim, a premissa deque a música é para poucos, para talentosos, ou quem tem o dom. Em função dessa complexidade, observa-se que o ensino da música muitas vezes é deixado de lado em nossas escolas. Mas não podemos esquecer que devemos oportunizar TODOS os alunos esse contato para que, a partir disso, possam conhecer e despertar o interesse em aprender música. Assim, observa-se que o desenvolvimento musical é possível, com atividades simples, recursos acessíveis a todos, independente de ter ou não formação musical.

Todos os professores demonstraram satisfação em realizar as atividades, as aulas foram bem aproveitadas. Foi satisfatório acompanhar a evolução aula a aula da sensibilidade musical dos professores, contribuindo assim para uma maior valorização da música nas aulas de Arte e na escola em geral.

Esperamos com esta proposta, que professores e alunos sejam estimulados a transformarem as aulas de música em algo prazeroso, estimulantes. Acredita-se que a partir dos resultados obtidos, possamos instigar os professores de Arte da rede pública a novos desafios no que se refere ao ensino da música na escola e contribuir de forma especial para uma aprendizagem mais efetiva e significativa, bem como para uma melhor

compreensão da música como área de conhecimento, apresentando-se osprofessores de Arte como agentes disseminadores da volta da música na escola de forma prazerosa, instigante e significativa, na sua proposta, enquantocomponente curricular obrigatório, para muito além de uma prerrogativa legal (obrigatória).

REFERÊNCIAS

Blue Man Group. Disponívelemhttp://www.blueman.com/about/whatis

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo. EditoraFundaçãoPeirópolis, 2003.

DIAS Gomes, Érica; **CUNHA,** Daiane Solange Stoeberl da: Música e Transformação: por um olhar diferenciado na história da música.

Diretrizes Curriculares de Arte para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.

JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música. Scipione, 1997.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (LDB) 9.394/1996. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais - Arte. Brasília, 1997.

LOUREIRO, Alicia M. A. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. Revista da ABEM, Porto Alegre, n.10, 2004.

MASCARENHAS, M. Minha doce flauta doce. São Paulo: Irmãos Vitale, 1977.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. Caderno de Musicalização: Canto e Flauta Doce. Walmir Marcelino Teixeira. Curitiba: SEED-PR, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica**. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.

SCHAFER, R. Murray: **O ouvido pensante**; tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SOUZA, J.; HENTSCHKE, L.; BEINEKE, V.; A flauta doce no ensino de música: uma experiência em construção. EmPauta. Porto Alegre: no 12/13, p. 63-78, 1996/1997.

Stomp Out Loud. Disponível em http:stomponline.com.br.

SWANWICK, K. - Ensinando música musicalmente. São Paulo. Editora Moderna. 2003.

UAKTI – Oficina Instrumental. Disponível em http://www.uakti.com.br

WISNIK, José Miguel. **O som e o Sentido:** uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.